

Reflexão

Em julho de 2013, participei de uma aula com o *software Sketchometry*, na versão 0.4.4 *online*. Sou aluna da graduação em matemática, modalidade de licenciatura, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A atividade foi conduzida pelo professor Alexandre Assis, docente de matemática da Educação Básica. Ao todo participaram desta aula quatro alunos, eu mais três colegas, nossas idades correspondem a 20, 19, 22 e 24 anos.

Inicialmente o professor Alexandre nos apresentou o programa através de *slides*, explicando a sua origem, seus desenvolvedores e as características do *software*. Em seguida, ainda de maneira expositiva, ele nos mostrou as ferramentas que podem ser acionadas e alguns movimentos na tela característicos deste programa para construção de figuras geométricas. Após esta breve explicação nos foi dado um tempo para que conhecêssemos o programa livremente. Neste momento, meus colegas demonstravam, assim como eu, curiosidade e motivação com relação ao programa, enquanto o professor Alexandre circulava pela sala esclarecendo possíveis dúvidas.

Na primeira etapa da atividade do Bissetograma construímos o quadrilátero rapidamente, contudo, ao realizar a construção da bissetriz dos ângulos internos do polígono em questão tivemos um pouco de dificuldade com relação à precisão do movimento na tela. Um aspecto interessante que aconteceu foi à variedade de estratégias realizadas por nós, alunos colaboradores, na construção do trapézio isósceles. Pois, alguns de meus colegas fizeram esta construção utilizando a ferramenta malha, outro utilizou quadrados e eu usei construções geométricas, veja as respostas deste MCEO.

No desenvolvimento desta aula ocorreram problemas com a conexão da internet o que prejudicou, em alguns momentos, o caminhar da atividade ocasionando travamentos. Apesar destes contra tempos, pude perceber que o recurso promove a motivação, permite novas possibilidades de interação já que eu e meus colegas podíamos trocar e propor ideias, todos dialogavam de modo mais igualitário. Além do mais, o leitor poderá notar no vídeo deste MCEO que fomos levados a expor mais nosso raciocínio, argumentamos na tentativa de justificar nossas construções. Tivemos mais espaço, fomos ouvidos. O fato de resolvermos de diferentes maneiras um mesmo problema contribui para enriquecer o debate promovido em sala com representações e olhares distintos para um mesmo assunto.

Caso você utilize esse MCEO entre em contato conosco gepeticem@ufrj.br ou coloque suas contribuições no link comentários.

Portanto, acredito que a inserção de *tablets* em sala de aula é um desafio sim e temos muito que avançar, entretanto, precisamos repensar nossa prática educativa, nossas concepções e no tipo de aluno que queremos formar. Os tempos mudam e as gerações também, mas e a escola tem sempre que ser a mesma?

Caso você utilize esse MCEO entre em contato conosco gepeticem@ufrj.br ou coloque suas contribuições no link comentários.